



**III CONGRESSO IBERO-AMERICANO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
BELÉM – PARÁ – BRASIL
04 a 07 de novembro de 2015
ISSN 978-85-89097-68-0**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO E
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES (DE MATEMÁTICA)
NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980**

**Bruna Camila Both²²⁶
Ivete Maria Baraldi²²⁷**

RESUMO

O presente artigo visa tecer compreensões acerca da formação para professores (de Matemática) oferecida pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), sede Cuiabá, entre as décadas de 1970 e 1980, abordando, para isso, aspectos estruturais e formativos desta instituição. Para a constituição deste, sendo ele um recorte de nossa pesquisa de mestrado, Both (2014), nos valem da metodologia da História Oral, por meio da qual constituímos fontes históricas, narrativas de nossos colaboradores, que, em auxílio as demais fontes localizadas, nos permitiram constituir a versão histórica, aqui exposta, para essa formação. A UFMT foi, e é até os dias atuais, um importante meio para formar professores, sendo ela a primeira universidade a se instalar no que hoje corresponde ao estado de Mato Grosso. Por fim, faz-se interessante destacar que o estudo, do qual aqui trazemos alguns aspectos, é parte de um projeto maior do Grupo História Oral e Educação Matemática (Ghoem), do qual participamos.

Palavras-chave: UFMT. História da Educação Matemática. História Oral.

²²⁶ Doutoranda da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, Campus Rio Claro. E-mail: bruna_both@hotmail.com.

²²⁷ Docente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, Campus Bauru. E-mail: ivete.baraldi@fc.unesp.br.

INTRODUÇÃO

A formação de professores na capital mato-grossense teve início em meados do século XIX, por meio da instalação da primeira Escola Normal, em 1840. Estabelecimento este, que, embora fechado e reaberto por diversas vezes, foi o principal meio de formação docente até a década de 1960, ano em que passou a funcionar em Cuiabá a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (Cades).

A Cades, embora possuísse caráter emergencial, oferecendo cursos de férias para capacitação docente e preparação para a realização dos Exames de Suficiência, funcionou em Cuiabá até 1970. Nesse período já estavam em andamento os cursos do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (ICLC). Esse Instituto iniciou seus trabalhos em julho de 1966, oferecendo as licenciaturas em Letras, Geografia, História Natural e Matemática, sendo, portanto, a primeira instituição a oferecer uma formação, em nível superior, aos professores.

O ICLC se manteve em funcionamento até dezembro de 1971, no entanto, já havia sido incorporado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em 10 de dezembro de 1970, data de criação da Universidade. Apesar de fundada em 1970 a UFMT iniciou, de fato, seus trabalhos a partir de janeiro de 1972.

Para esboçar uma história desta instituição, bem como da formação de professores (de Matemática) por ela oferecida é que optamos pela escrita deste artigo.

METODOLOGIA

Para que pudéssemos apresentar a versão histórica aqui trazida, nos valem da metodologia da História Oral, por meio da qual constituímos intencionalmente fontes que, dependendo do direcionamento dados a tais, podem ser fontes historiográficas, como no caso da pesquisa que originou este texto.

Essas fontes foram produzidas a partir de procedimentos comumente seguidos por essa metodologia, adotada pelo Grupo História Oral e Educação Matemática (Ghoem), do qual fazemos parte. Assim, inicialmente escolhemos nossos colaboradores, a partir da relação que dispunham com nosso objeto de interesse, no caso da pesquisa de mestrado, a formação de professores de Matemática em Cuiabá entre as décadas de 1960 a 1980. Após

o aceite em participar da pesquisa realizamos as entrevistas, que foram norteadas por um roteiro, enviado previamente ao depoente, com as entrevistas gravadas as transcrevemos, ou seja, passamos o oral para o escrito, procedimento que antecedeu a textualização, momento no qual certas oralidades foram suprimidas e outras mantidas, para que o colaborador se reconhecesse falando, o texto também foi reordenado tematicamente, de modo a tornar-se mais fluído ao interesse do estudo.

Com transcrição e textualização em mãos retornamos aos nossos colaboradores que, após a conferência de tais, nos assinaram uma carta de cessão autorizando o uso de suas narrativas. Como última etapa formal tivemos então a análise dos dados, que julgamos ter tido seu início na escolha da questão diretriz da pesquisa, perpetuando por todo o desenvolvimento do trabalho, mas que nesse momento teve espaço especial para sua formalização. É parte desta análise que aqui apresentamos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT

Em fins dos anos 1960, Mato Grosso era um dos poucos estados que não dispunha de uma universidade federal, acreditava-se, então, neste estado, que a presença desta instituição poderia proporcionar um futuro mais promissor (REINERS, 1967). Desse modo, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) foi criada após muitas manifestações populares solicitando sua implantação (TAVARES, 2001). Em nossa dissertação o professor Aquiles Leite do Nascimento comenta a respeito dos primeiros tempos da UFMT em Cuiabá:

Depois que a UFMT foi criada, só se falava nela, pois chegou com aquela imensidão, principalmente comparando com o Instituto, que era pequenininho e funcionava onde era a escola Barnabé de Mesquita. Ali, também funcionava o curso de Direito. As pessoas olhavam a Universidade, nova, bonita, na Avenida Fernando Corrêa da Costa, criando um Campus, tomando conta, abrindo a universidade para o Mato Grosso, então ninguém mais se lembrou do ICLC, era só a UFMT. Sempre, na parte da tarde, o pessoal da cidade ia para a Universidade para conhecer e admirar aquela coisa linda, eles queriam ver quem estudava ali, pois era um sonho dos cuiabanos ter uma universidade, era muito emocionante. Quantas vezes eu estava lá e chegava muita gente que não era estudante, mas que ia ver como convivíamos ali dentro. (BOTH, 2014, p. 141).

A UFMT foi criada em 10 de dezembro de 1970, por meio da Lei 5.647, incorporando o ICLC e a Faculdade de Direito de Cuiabá, juntamente com seus cursos, as duas únicas instituições de nível superior da capital, essas instituições, então, se remodelaram de modo a buscarem certa homogeneidade. Vale lembrar que, apesar de criada em 1970, a Universidade Federal só iniciou seus trabalhos em 1972. Seu primeiro reitor foi Gabriel Novis Neves, como vice-reitor na área acadêmica estava Benedito Pedro Dorileo, já na área administrativa Atílio Ourives e como coordenador do Centro de Ciências e Tecnologia Ivo Cuiabano Scaff (DORILEO, 1977).

Nos primeiros anos de funcionamento vigoraram três situações em relação ao sistema acadêmico: “seriado anual (Faculdade de Direito), seriado semestral (I.C.L.C.) e a matrícula por disciplina e sistema de crédito, que se implantavam com os alunos admitidos a partir de 1972” (DORILEO, 1984, p.29). Os cursos funcionavam em dois Ciclos: Básico e Específico. Ao ingressar o estudante assistia a aulas comuns a diferentes cursos, por exemplo, na área de Ciências e Tecnologia as disciplinas eram conjuntas na Física, Matemática e Engenharia. Finalizada essa etapa, os cursistas passavam a estudar conteúdos específicos da área escolhida (UFMT, 1973).

Com relação aos docentes, em sua maioria, eram os que estavam em atuação no ICLC e na Faculdade de Direito, sendo que, todos os que estavam em regência de sala em 21 de outubro de 1971, data em que entrou em vigor o Estatuto da Universidade, foram considerados professores titulares fundadores, pois o ato de criação desta instituição garantia que todo professor fundador era também titular. Desse modo, existem professores titulares em todos os cursos transpostos à UFMT: Direito, Pedagogia, Economia, Letras, Engenharia, Geografia, Matemática, História Natural, Química, Serviço Social, Ciências Contábeis e Física (DORILEO, 1977).

Nos primeiros tempos, a falta de profissionais em áreas específicas era sentida de modo intenso, por exemplo, no curso de Licenciatura em Matemática, em seu primeiro ano de funcionamento, não havia matemático nem licenciado em Matemática trabalhando, tanto que o primeiro chefe desse Departamento foi um físico: Claudio Mellado. Sobre essa falta de docentes o professor Claudio Mellado nos conta que

Já no começo da Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, os professores do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, e mesmo os primeiros professores de Matemática da Universidade, eram basicamente engenheiros e economistas que trabalhavam em Cuiabá não como professores, mas eles eram também professores, tiravam algumas horas

do seu tempo, do seu trabalho de engenharia ou de economista e davam aulas, então não havia professor profissional no começo da Universidade. (BOTH, 2014, p. 52).

Os professores, inicialmente, eram localizados em congressos e encontros das áreas, sendo então convidados a lecionarem para a Universidade, sem a necessidade de concurso ou titulação, sendo requisitada apenas a graduação específica.

A UFMT, em seus anos iniciais, trabalhava em duas áreas do conhecimento: Ciências Humanas, com o Centro de Humanidades, composto pelos departamentos: Direito, Ciências Contábeis, Serviço Social, Letras, Geografia, Educação e Economia; e Ciências Tecnológicas, Centro de Tecnologia, com os departamentos: História Natural, Química, Física, Engenharia Civil e Matemática (SIQUEIRA; DOURADO; RIBEIRO, 2011; DORILEO, 1977). Para o ano de 1975, desses doze cursos, onze já estavam legitimados e um ainda em processo.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Em 1972 instalou-se o Departamento de Matemática na UFMT, ano em que teve início o segundo curso de licenciatura em Matemática de Cuiabá, até então apenas três haviam se formado na área na capital mato-grossense: Mauro Custódio, Nilda Bezerra Ramos e Luiz Gonzaga Coelho, todos licenciados pelo ICLC em 1969. O Departamento de Matemática iniciou seu funcionamento como parte do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, sendo composto por 28 professores (WIELEWSKI; PALARO; WIELEWSKI, 2008).

No início do curso, do mesmo modo como ocorreu com o ICLC, não haviam professores formados na área de Matemática, os dois primeiros a atuarem foram Luiz Gonzaga Coelho, ainda em 1972, e Nilda Bezerra Ramos, 1973, ambos licenciados pelo Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá.

Como inicialmente a maior parte dos professores do curso não era licenciado em Matemática, nem matemáticos, para que o curso pudesse ser reconhecido exigiu-se, ao menos, docentes especialistas na área, desse modo, foi oferecido pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnologia o primeiro curso de especialização em Matemática. Esse curso foi ofertado em 1973, com duração de 486 horas, ministrado pelos professores: Osvaldo

Sangiorgi, Irineu Bicudo, Luiz Henrique Jacy Monteiro, Renate Watanabe e Paulo Boulos, componentes do Grupo de Estudos de Ensino de Matemática (Geem), de São Paulo. Assim, em 1974, a licenciatura em Matemática da UFMT foi reconhecida, em conjunto com o antigo curso do ICLC.

A carência de professores formados na área se manteve por muito tempo, o que fez com que, ao colarem grau, muitos dos novos docentes já passassem a atuar na Universidade.

Com relação ao curso de Matemática, ele iniciou como Licenciatura Plena, composta por dois ciclos: um básico e outro profissional. O Ciclo Básico era composto por disciplinas obrigatórias comuns (das quais todos os estudantes da UFMT participavam), obrigatórias de área (comum aos cursos de mesma área), obrigatórias de setor (específicas do curso escolhido, com função de complementar a parte básica do currículo de cada curso) e optativas. Para que pudesse seguir com seus estudos, cursando o Ciclo Profissional, o aluno precisava ter integralizado 48 créditos nesse Primeiro Ciclo (UFMT, 1973).

Na licenciatura em Matemática, no Ciclo Profissional, o estudante precisava cumprir 44 créditos em seu Campo Principal de Estudos, 24 no Campo Complementar, 16 em Optativas e 24 em Pedagógicas (UFMT, 1973). Em nossa dissertação disponibilizamos a matriz deste curso.

O curso, ao longo dos anos, foi reformulado diversas vezes, fosse por interesse do próprio Departamento ou em função de direcionamentos superiores. Iniciou como seriado (ICLC), passando a regime de créditos (UFMT), sendo reestruturado como Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática, para, por fim, retornar a Licenciatura Plena (SANTOS, 2014). Portanto, na UFMT o curso começou como Licenciatura Plena, passando a Curta e retornando a Plena, sendo que nos períodos de transição ficaram em funcionamento ambas.

As Licenciaturas Curtas instalaram-se na Universidade a partir de 1975, seguindo encaminhamentos da Resolução número 82 do Conselho Diretor da Universidade, de 02 de dezembro de 1974, atendendo, assim, de modo especial, a Resolução 30 do Conselho Federal de Educação. Na UFMT foram, então, extintas as Licenciaturas Plenas em Química, Física, História Natural e Matemática, passando a vigorar em seus lugares a Licenciatura Curta em Ciências de Primeiro Grau, com habilitações Plenas em Matemática, Química, Física e Biologia.

Essa nova modalidade possuía duração de 1800 horas, enquanto Licenciatura Curta em Ciências de Primeiro Grau, e de 2800 horas, quando Plena, Licenciatura em Ciências com habilitação em uma das quatro áreas (UFMT, 1974). Para a Licenciatura Curta era exigido o cumprimento de 116 créditos, dos quais 89 correspondiam a disciplinas obrigatórias, 12 a pedagógicas, 4 a optativas, 4 a prática de ensino/estágio supervisionado, 4 a estudos de problemas brasileiros e 3 a Educação Física (UFMT, 1976). Finalizada essa etapa o formado podia lecionar no Primeiro Grau, e se optasse por seguir cursando uma das habilitações recebia autorização também para lecionar para o Segundo Grau.

Para a complementação, ou seja, para ter Licenciatura Plena em Ciências com habilitação em Matemática, além destes 116 créditos era necessário o cumprimento de outros 82, sendo 60 em disciplinas obrigatórias, 8 em optativas, 8 em pedagógicas e 6 em prática de ensino/estágio supervisionado (UFMT, 1976). Uma cópia da estrutura curricular deste curso está disponível em nossa dissertação.

As Licenciaturas Curtas em Ciências de Primeiro Grau seguiram formando professores na UFMT até 1985, pois em 1984 os professores dos cursos de Matemática, Química, Física e Biologia se uniram solicitando a reconversão para Licenciaturas Plenas em cada uma dessas áreas específicas (UFMT, 1984). Sobre isso o professor Vinícius Machado Pereira dos Santos comenta acerca de uma possível relação entre a reconversão e a criação de departamentos específicos para cada uma dessas áreas:

Esse movimento dos professores foi interno e penso que tenha vindo com essa constituição dos departamentos, ninguém queria mais trabalhar quando estava todo mundo junto em um mesmo departamento, cada um queria sua autonomia, ser dono de sua área, acho que isso também ajudou. (BOTH, 2014, p.231).

Então, por meio da Resolução número 64 do Conselho Diretor da Universidade, de 24 de outubro de 1985, são reconvertidas em Licenciaturas Plenas em Biologia, Matemática, Física e Química a, então, Licenciatura Curta em Ciências com habilitação nessas áreas (UFMT, 1985).

Devido a essa reconversão não houve entrada de alunos para o ano de 1986, pois os referidos cursos estavam sendo reestruturados, voltando a funcionar em 1987. O currículo da Licenciatura Plena em Matemática, bem como sua ementa, instalada em 1987, estão disponíveis em nossa dissertação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

A Universidade Federal de Mato Grosso, desde sua implantação, muito solicitada pela população cuiabana, até os presentes dias é uma importante instituição formadora de professores no estado. Tendo passado por diversos obstáculos até que se consolidasse do modo como é hoje, fosse pela carência de materiais, estrutura física ou profissional.

Um dos aspectos de destaque com relação aos docentes formadores de professores é que, principalmente nos primeiros tempos de funcionamento, não eram das áreas específicas em que atuavam, mas sim profissionais que também se dispunham a ser professores, e, devido a essa falta de professores com formação específica, a UFMT funcionou em processo de retroalimentação por algum tempo, sendo que poucos dos que se formavam nela passavam a atuar na Educação Básica, ficando para atender as necessidades da Universidade.

Por fim, ressaltamos as reestruturações sofridas pelos cursos, de modo especial as licenciaturas em Química, Física, Biologia e Matemática. Passando de Licenciaturas Plenas à Curtas e retornando à Plenas.

REFERÊNCIAS

BOTH, B. C. Sobre a formação de professores de matemática em Cuiabá – MT (1960-1980). 2014. 402f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

DORILEO, B. P. Universidade o fazejamento. Cuiabá: UFMT, 1977.

DORILEO, B. P. Pensar para fazer. Cuiabá: UFMT - Imprensa Universitária, 1984.

REINERS, J. J. Universidade Federal para Mato Grosso. Cuiabá: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mato Grosso, 1967.

SANTOS, V. M. P dos. As Transformações na estrutura do curso de licenciatura em matemática do campus de Cuiabá da UFMT: da fundação da universidade até os primeiros anos do século XXI. In: Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática. Enaphem, 2, 2014, São Paulo. **Anais...** Bauru – SP, 2014, p. 1-10.

SIQUEIRA, E. M.; DOURADO, N. S.; RIBEIRO, R. S. (Orgs.). Universidade Federal de Mato Grosso: 40 anos de História (1970 - 2010). Dados Eletrônicos. Cuiabá: EdUFMT, 2011. CD - ROM.

TAVARES, R. N. **Universidade Federal de Mato Grosso: memórias de uma conquista.** 2001. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá (MT), 2001.

UFMT – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Catálogo geral 73.** Cuiabá, 1973. n.1.

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução do Conselho Diretor nº 82, de 02 de dezembro de 1974.** Cuiabá – MT. Disponível em: <<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=579&ano=1974&tipoUID=1>>. Acesso em: 23 mar. 14.

UFMT – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Portaria nº GR 1099/76, de 30 de dezembro de 1976.** Cuiabá – MT. Disponibilizada pelo Departamento de Matemática.

UFMT – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Parecer nº 099/84 – Conjur. Desconversão do curso de Licenciatura em Ciências.** Cuiabá, 1984. Disponibilizada pelo Departamento de Matemática.

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução do Conselho Diretor nº 64, de 24 de outubro de 1985.** Cuiabá – MT. Disponível em: <<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=1079&ano=1985&tipoUID=1>>. Acesso em: 23 mar. 14.

WIELEWSKI, G. D.; PALARO, L. A.; WIELEWSKI, S. A. Cuiabá na década de 80: vestígios da matemática moderna nas quatro primeiras séries do 1º grau. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v.8, n.25. p. 675-688, set./dez. 2008.